



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO DE ETNODESENVOLVIMENTO**

**A importância do território para populações tradicionais, e a  
luta pela permanência no local.**

Altamira-PA

2024



**A importância do território para populações tradicionais, e a  
luta pela permanência no local.**

Rodrigo de Sousa Silva

Altamira

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

S586t Silva, Rodrigo de Sousa.  
Território: Em busca de um Conceito Extrativista. : Da  
Aldeia Muricizal à Missão São Francisco / Rodrigo de Sousa  
Silva. — 2023.  
26 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. William César Lopes Domingues  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de  
Altamira, Faculdade de Etnodiversidade, Altamira, 2023.

1. Comunidades Extrativistas. 2. Comunidade Nova  
Olinda. 3. Conceito Nativo. 4. Território. I. Título.

CDD 307.709811

---





**A importância do território para populações tradicionais, e a  
luta pela permanência no local.**

Rodrigo de Sousa Silva

Trabalho de conclusão  
do curso de licenciatura  
Etnodesenvolvimento,  
orientado pelo prof. Dr.  
Willian César Lopes  
Domingues- Uwira  
Xakriabá



“ Aqui nós vive na cidade nós sobrevive”

Seu Jose de Souza Lima conhecido como Zeca Lima morador da Resex extrativista Rio Iriri, na comunidade Nova Olinda.

### **Agradecimento**

Eu agradeço todos que fizeram parte deste trabalho, em especial os moradores da comunidade Nova Olinda que aceitaram contar as suas histórias e a da comunidade, em especial o senhor Zeca Lima o morador, mais velho da comunidade.

E agradecer todos os colegas de curso que também me ajudaram muito nessa caminhada e todos os professores que se não fosse eles isso não teria acontecido, em particular o professor Uwira que me orientou para que esse trabalho acontecesse, e também minha esposa minha família que me apoiou em toda minha jornada, e por esse motivo só tenho gratidão por todos que fizeram parte deste trabalho.

## Sumario

**8- Resumo**

**9- Introdução**

**12- Localização**

**12- Objetivo**

**14- Metodologia**

**15- Cronograma**

**15- Desenvolvimento**

**24- O que é território?**

**28- Considerações finais**

**31- Referências bibliográficas**

## **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo relatar como foi toda a trajetória de trabalho de pesquisa desenvolvido na comunidade Nova Olinda, relata o passo a passo de como se deu todo o processo, as dificuldades e desafios encontrados, aborda também os conceitos de território para a sociedade ocidental e para os moradores locais e qual a importância de viver no seu local de origem.

### **Palavras chaves:**

Território

Extrativista

## **Abstract**

This work aims to report how was the entire trajectory of research work developed in the Nova Olinda community, report step by step how the whole process took place, the difficulties and challenges encountered, also addresses the concepts of territory for Western society and for local residents and what is the importance of living in their place of origin.

### **Keywords:**

**Territory**

**Extractive**

## Introdução

Me chamo Rodrigo de Sousa Silva, tenho 27 anos de idade, natural de São Felix do Xingu. Sou filho de pescador, seringueiro e ribeirinho, nasci em uma comunidade chamada Caxinguba às margens do rio Xingu no município de Altamira no estado do Pará, onde morei até os meus dois anos de vida. Devido à um acidente que levou o meu tio a óbito os meus avós ficaram muito abalados e decidiram sair da comunidade Caxinguba para ir embora para a cidade de São Félix do Xingu juntamente com os meus pais.

Porém, eles não se acostumaram na referida cidade e decidiram morar na comunidade chamada Forte Veneza onde o meu pai nasceu, no entanto, não existia escola na comunidade onde morávamos e foi por este motivo que o meu pai decidiu nos levar para morar na cidade de Altamira. Nesta comunidade moramos até os meus cinco anos de idade e assim, o meu pai decidiu que iríamos para a cidade de Altamira com o objetivo de colocar eu e os meus irmãos em uma escola pública, essa foi a primeira vez que a falta de ações do estado tentava mudar o destino de minha vida ainda tão curta, me tirando, por conta da necessidade de estudar do meu lugar de pertencimento.

“Vou levar os meus filhos para a cidade, para eles serem alguém na vida” essa era uma das frases que o meu pai sempre falava, no entanto, nesta jornada, encaramos novas dificuldades e preconceitos, foi uma realidade totalmente diferente do que costumávamos viver no nosso cotidiano, culturas diferentes e gente diferente, as pessoas nos olhavam com olhar de desprezo, pois ribeirinhos eram considerado por uma parte das pessoas como “bicho do mato” e assim começaram os preconceitos. Desse jeito eu comecei a entender porque meu pai considerava que nós não éramos ninguém na vida e por isso queria que a gente estudasse, para por fim, pelo caminho da educação à trilha do preconceito que ele próprio trilhou na vida.

Fui matriculado em uma escola chamada Antônio Moreira que hoje já não funciona mais por motivo de desativação. Nestes dois anos em que estudei nesta escola nunca ninguém me chamou pelo meu nome, as pessoas sempre me chamavam por peixeiro, pescador, ribeirinho, e outros apelidos com a intenção

de me desmerecer, mas nunca abaixei a cabeça para essas pessoas, pois tenho orgulho do que eu sou hoje, e agora percebo que sempre tive esse orgulho.

No terceiro ano em que eu já estava me adaptando, a escola fechou e assim eu fui transferido para a escola E.M.E.F Antônio Gondim Lins na cidade de Altamira e daí começaram outros preconceitos, mas eu nunca neguei as minhas origens. Estudei até os meus 13 anos, porém, parei na sétima série. Com 14 anos de idade eu casei e tive que trabalhar para assumir as responsabilidades com a minha nova família e dei continuidade nos meus estudos somente aos 20 anos. Neste longo período, as áreas ribeirinhas viraram Reserva Extrativista-RESEX, e começaram a surgir políticas públicas como oportunidade de estudar em escolas e criação de postos de saúde, e com essas novas mudanças a minha família voltou para as nossas raízes, para o território de onde a falta de oportunidades tinha nos afastado.

Em 2012, uma professora na Universidade Federal do Pará chamada Raquel Lopes fez um levantamento de quantas pessoas moravam e estudavam na RESEX e tinham interesse em ser professores na região, pois os professores da cidade não conseguiam se adaptar com a cultura local e por esse motivo, entre outros acabavam não permanecendo nas nossas escolas. No final do ano de 2015 vieram os primeiros professores para iniciar o projeto magistério da Terra do Meio, cujo intuito era formar professores para atuarem nas suas próprias comunidades e fazendo isso gerar emprego e renda para as próprias comunidades, o projeto se encerrou no final do ano de 2019. Foram criadas turmas na Resex Riozinho do Anfrísio, Iriri e Xingu, a turma da Resex do Xingu da qual eu fiz parte contava com 33 alunos oriundos das comunidades Baliza, Monte Alegre, Morro Grande, Gabiroto, Morro dos Costinhas e Bela Vista, além de indígenas Parakanã e ribeirinhos da comunidade Piranhaquara.

E foi assim que me tornei um professor, atuo na área desde 2020, sou aluno da Faculdade de Etnodiversidade, no curso de Etnodesenvolvimento na Universidade Federal do Pará – UFPA. Confesso que a minha trajetória de vida não foi fácil, mas eu não desisto da minha luta, sou professor nas áreas indígenas, trabalho com a etnia Araweté há um ano, moro perto da aldeia e nós das comunidades extrativistas temos uma boa relação de convívio com eles, e

me orgulho de quem me tornei hoje. Devido a luta para permanecer no meu local de origem, fiquei encantado com a ideia de pesquisar sobre a importância do território para nós ribeirinhos e extrativistas, e por estar atuando na época na comunidade escolhi os moradores da comunidade Nova Olinda na Resex Rio Iriri para fazer essa pesquisa, porque os relatos dos moradores de terem saído do seu local de origem para morar em outro local, devido não ter políticas públicas no local como saúde e educação, um dos principais motivos de terem ido embora se encontrava com minha própria história de vida como sujeito extrativista como eles. Com essa história me encantei, porque, minha história também foi assim, ter que ir embora devido não ter essas políticas. E por isso decidi fazer minha pesquisa na comunidade Nova Olinda, porque sabia que tem muitas comunidades que os moradores tiveram de sair devido não ter acesso aos seus direitos essas comunidades têm que ser ouvidas, para que a futura geração não sofra o que essa comunidade sofreu ao longo desse tempo.



Silva 2022

Esse trabalho tem como objetivo relatar o que é território para a perspectiva ocidental, e o que é para os povos tradicionais, nesse caso, nós extrativistas da Terra do Meio, levando em consideração os conhecimentos dos

povos tradicionais. E qual a importância para essas pessoas de viver e lutar pelos seus direitos.

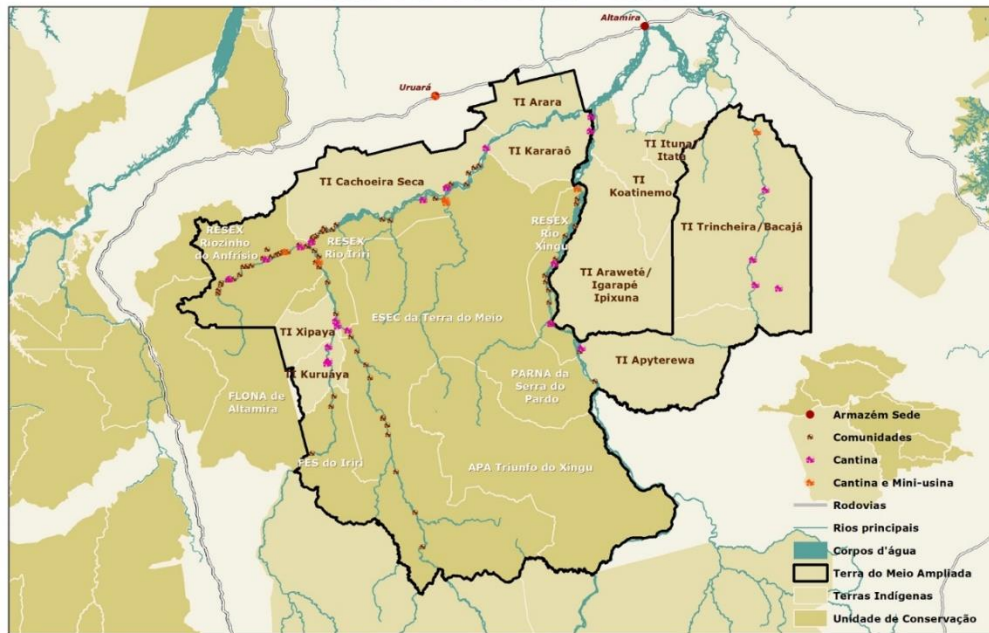
A comunidade Nova Olinda é uma comunidade extrativista situada na Resex Rio Iriri, no município de Altamira. A comunidade é reconhecida pela sua beleza natural e sua riqueza em biodiversidade, lugar lindo de pessoas hospitaleiras, a comunidade abriga 07 famílias, por volta de 20 pessoas, as pessoas da comunidade são reconhecidas por viver só dos recursos naturais da região, como por exemplo, agricultura familiar, coleta, pesca e caça.

Relacionando com o conhecimento ocidental, Almeida et al. (2018) nos alertam para o fato das “Reservas Extrativistas” se configurarem como um conceito criado por seringueiros e não por ambientalistas, com o fim de assegurar direitos territoriais e bem-estar para as famílias extrativistas com a salvaguarda dos recursos naturais que servem de base a esse bem-estar. Essa preocupação com o bem-estar e a qualidade de vida das populações tradicionais, faz com que o intuito das unidades de conservação, as reservas extrativistas seja assegurar os direitos das populações tradicionais e que cheguem políticas públicas para as devidas comunidades.

Como podemos ver no texto de Almeida, o território é criado como uma forma de assegurar um viver melhor para essa população que vive nesse local, como por exemplo, viver da caça, pesca, recolher recursos naturais da floresta. E essas pessoas que vivem nesse lugar também têm direitos às políticas públicas, como por exemplo a saúde e educação que por muitos anos foram negadas por serem consideradas por muitos como povos isolados, mas eles nunca se isolaram foram, as autoridades é que não reconheciam essas pessoas, na verdade nós fomos isolados. Como diz Almeida et al. (2018) As Reservas Extrativistas constituíram-se em um grande avanço para o reconhecimento das populações tradicionais tidas como invisíveis até o início dos anos 1990. Portanto, a implantação das Reservas Extrativista – Resex significa uma forma diferenciada de reconhecimento dos direitos territoriais.

## LOCALIZAÇÃO

### Rede Terra do Meio - 2022



Ocupantes de território tradicionais.

## OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é mostrar a importância do território para os moradores da comunidade Nova Olinda, e relatar também o conceito de território, devido muitas pessoas pensarem que as pessoas da região precisam só do solo para viver, sendo que elas utilizam o rio e as matas como sua fonte de alimento e para a obtenção de insumos para construção de casas e outros artefatos, e mostrar que território é mais do que as pessoas pensam, tem todo um processo cultural e até espiritual que envolve a comunidade.



SILVA: 2022

## **METODOLOGIA**

O método utilizado foi através de entrevistas com os moradores, dos mais velhos aos mais novos, para compreender mais a comunidade e a importância de sua localidade. Outro método foi através de oficinas com relatos de histórias e a elaboração de uma cartografia feita pelos moradores do território de uso da comunidade, e também rodas de conversas para que os demais se sintam mais à vontade para contar suas histórias de vida.



SILVA: 2022

### **CRONOGRAMA**

- 1- Num Primeiro momento foi realizada com uma conversa sobre a pesquisa e qual sua finalidade;
- 2- Observação da comunidade com um olhar antropológico.
- 3- Elaboração de um conceito nativo de território
- 4- Entrevistas com os moradores
- 5- Realização de uma oficina de relatos de histórias da comunidade.

- 6- Oficina de cartografia da área de uso da comunidade.
- 7- Socialização dos dados coletados.



SILVA:2022

### **Desenvolvimento**

Essa pesquisa foi realizada na comunidade nova Olinda como já citado, os dados coletados foram de suma importância para a conclusão deste trabalho. Ao chegar na comunidade me apresentei para os moradores como professor do ensino fundamental menor, falei um pouco de minha pessoa, falei também que assim como eles era de uma comunidade tradicional, de uma Resex como a deles, com o passar de alguns dias fiquei pensando como iria pedir autorização para fazer algumas perguntas sobre a comunidade, e se eu poderia divulgar esses dados para a faculdade.

Comecei observando os mais velhos, como eu iria abordar e em seguida os mais novos porque são duas gerações diferentes, com o passar do tempo comecei a perceber o orgulho que eles tinham em falar da comunidade. Como eu era professor da comunidade aproveitei uma reunião de pais e expliquei o

meu projeto de pesquisa, falei que era para os meus estudos da faculdade e era sem fins lucrativos e se eu poderia divulgar.

A resposta deles foi que sim, aceitavam fazer esse trabalho, pois segundo eles quem não é visto não é lembrado, e queriam mostrar para as pessoas porque eles foram embora e retornaram depois de mais de vinte anos. Os moradores relatam que o principal motivo de terem ido embora foi a falta de políticas públicas que eram postos de saúde e escolas nas comunidades, pois era muito difícil ir para a cidade quando alguém adoecia por não ter transporte frequentemente para se deslocar até a cidade.

No entanto, quando essas pessoas foram de mudança para a cidade de Altamira – PA, encontraram o senhor Zeca Costa, dono de uma ilha que fica na proximidade da cidade, ofereceu a mesma para a família morar. Porém, com o passar do tempo as condições de moradia do local estava ficando em situações precárias, pois a terra já estava ficando ruim para plantação e como a ilha era pequena as terras foram perdendo os seus nutrientes. E foi assim que essa família decidiu voltar para a sua terra de origens, pois eles sempre mantinham contato com as pessoas que permaneceram nas comunidades e souberam que as possibilidades de moradias já estavam mais adequadas para eles, tanto em relação à estudos quando à saúde, já que eles viviam da pesca, da caça e da plantação, essa foi uma ótima oportunidade para voltarem para as suas antigas terras.



Silva 2022

A criação da reserva extrativista como unidade de conservação de uso sustentável inserida no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC- Lei nº 9.985/2000), foi uma importante Reservas Extrativistas 236 conquistas, ao garantir espaços territorialmente protegidos para o desempenho de atividades extrativistas”, mais resistentes que unidades sem a presença do homem. “Porém não é capaz de permitir, automaticamente, que aqueles territórios possam efetivamente ter sua utilização atrelada àquela finalidade (Araújo Filho, 2016).

Depois desta conversa fiquei observando como eu iria abordar essas pessoas para fazer as perguntas sem que elas se sentissem pressionadas ou importunadas por mim. Pensei em começar com o mais velho que é Seu José de Sousa Lima muito conhecido como Zeca Lima de 74 anos de idade. Perguntei para o Seu Zeca Lima como ele veio parar aqui na comunidade Nova Olinda.

Seu Zeca Lima o morador mais velho da comunidade, primeiro contou como veio parar na comunidade que hoje se chama Nova Olinda, Seu Zeca diz que o pai dele era cangaceiro do Lampião, e quando mataram o irmão do Lampião, eles se separam para não morrerem, e com o ciclo da borracha em alta o pai dele decidiu vir para o Pará em busca de refúgio e trabalho, e assim eles chegaram a uma localidade dos seringalistas chamada Baú, Seu Zeca conta que quando eles chegaram não existiam indígenas na região, o pai dele como nordestino não sabia cortar seringa, então o patrão da época deu um trabalho chamado mateiro que era o nome para aquelas pessoas que faziam estradas no mato para os seringueiros, Seu Zeca diz que quando ele tinha 8 anos de idade os índios apareceram matando tudo, os indígenas da etnia Kayapó, e com isso vieram parar na comunidade Nova Olinda.



Silva 2022

As perguntas estavam sendo feitas de uma forma que os moradores não estavam entendendo, eu passei a abordar de uma forma que eles entendessem as perguntas. Primeiramente perguntei para os entrevistados se existia outra forma de educação na comunidade, eles me falaram que existe sim outras formas como por exemplo os saberes sobre as caças e a forma de pescar porque essas práticas precisam de técnicas para pegar o peixe, para caçar os animais requer habilidades para fazer os artefatos que utilizavam no passado e utilizam até hoje, então os moradores disseram que não se aprende só em sala de aula mas sim no convívio com os mais velhos, aí é que você aprende muito.

Perguntei também para os interlocutores, o que era passado de pai para filhos eles falam que é passado muita coisa como por exemplo, a cortar seringa como andar na mata conseguir o seu alimento e principalmente respeitar os mais velhos e eles passam também principalmente que os filhos e os netos não desistam dos estudos porque segundo os moradores eles são o futuro da comunidade.



Perguntei também para os interlocutores qual era o papel da associação nas comunidades e se eles tinham voz nas tomadas de decisão sobre as políticas públicas da comunidade, Segundo os interlocutores eles têm voz sim nas tomadas de decisões e acham fundamental o papel de cada uma dessas organizações porque uma protege o território para que invasores não entrem e outra ajuda os moradores a buscar melhorias para a comunidade como por exemplo empresas que comprem os produtos da região como a seringa, o mesocarpo e a amêndoa do babaçu, a castanha do Pará, o Cumaru, a andiroba e a copaíba entre outros. Segundo os interlocutores o trabalho é bom porque o que protege o território ajuda para que os fazendeiros e os garimpeiros não entrem na região e eles se sentem mais seguros.

Perguntei também para os moradores se os patrimônios imateriais são discutidos em sala de aula e os moradores responderam que o professor como morador de comunidade tradicional sempre busca trabalhar de uma forma que esses patrimônios sejam lembrados, o professor tem um trabalho de projeto de leitura que os alunos primeiro vão ter que ler uma história para o morador, e outra parte os moradores vão ter que contar a história de fundação da comunidade e também as lendas e os mitos locais e as festividades, com isso os alunos e os moradores sempre vão entender o que é patrimônio imaterial, dessa forma, segundo eles é trabalhado e o bom é que não é esquecido, porque segundo eles a cultura da comunidade não pode ser esquecida pois ela é um patrimônio que

tem que ser lembrado todo dia para que os mais novos valorizem o sofrimento, a lutas e as conquistas de seus antepassados.

Perguntei também qual escola eles gostariam de ter na comunidade. Segundo eles, queriam que tivesse uma escola, porque, na comunidade a escola funcionava na casa de um morador que cedeu um espaço para que os alunos não ficassem sem aula eles gostariam que nessa escola tivesse refeitório, banheiro e água encanada porque os alunos não têm um espaço para merendar e água encanada por conta deles morarem muito perto de um rio chamado Curuá e dentro desse rio Curuá existem muitas balsas de garimpo e a água passa por lá devido ser próximo e quando essa água chega já chega poluída pelos venenos que os garimpeiros utilizam para retirada do ouro.

Depois destas perguntas que foram feitas foi elaborada uma oficina onde eles iriam relatar a importância do seu território.

Depois de apresentar o trabalho fiz as perguntas para os participantes, que foram as seguintes: a primeira foi, qual a importância do território e o que é território? as respostas foram muito interessantes porque as resposta dos mais velhos foram diferentes das dos mais novos, como por exemplo, os mais novos falaram que a importância do território é que eles podem brincar sem medo de carros e motos, podem pescar a hora que quiser, e também podem plantar os seus próprios frutos para consumirem, e os mais velhos responderam que era importante porque, eles dormem sem se preocupar com os perigos que tem na cidade, como por exemplo os bandidos e também podem plantar o seus frutos como o feijão, banana, mamão, a mandioca para fazer a farinha, a macaxeira para bolo, cozinhar para o café da manhã, entre outras frutas, e disseram também que não precisam compra mistura como peixe ou carne porque têm a caça, os mais velhos disseram que a criação dos filhos é diferente porque não tem as más influencias da cidade.



SILVA :2022

Mas conversando com os moradores vemos que nem sempre foi assim, segundo os moradores eles foram embora do território devido a muitos fatores que ocorreram antigamente na região que obrigaram eles a migrarem para a cidade, um desses fatores foi a falta de políticas públicas no território, conforme é possível observar em Lima:

O Ministério Público Federal (MPF) realizou na cidade de Altamira, uma audiência pública para discutir a prestação de serviços de educação e saúde às populações ribeirinhas e tradicionais da região da Terra do Meio, em outubro de 2013. O MPF sempre foi um aliado das populações que tem seus direitos constitucionais negados e sempre foi informado das dificuldades e da falta de assistência em saúde para os extrativistas da Terra do Meio. Por diversas vezes as lideranças comunitárias das Resex Riozinho do Anfrísio e Rio Iriri informaram ao MPF, através de ofício e cartas de reivindicações, sobre os descasos do poder público em promover políticas públicas básicas para as populações ribeirinhas. Além disso, instituições não governamentais, como ISA e FVPP e o órgão gestor das UCs, ICMBio, sempre apoiaram as denúncias de abandono do Estado, que mesmo depois de terem seus territórios reconhecidos como áreas especialmente protegidas, sofriam com a falta de políticas como educação e saúde. (2019, p. 39)



Silva:2022

As lutas foram grandes pelos seus direitos, porque, os moradores iam embora não por vontade de ir embora, mas por falta de políticas públicas. Os moradores relatam que devido a falta desses direitos, a comunidade inteira migrou para a cidade, porque, as doenças estavam matando as crianças, devido não ter remédio, de acordo com Lima:

Com base em informações das associações de moradores das Resex, do ICMBio e das instituições não governamentais, que atuam na Terra do Meio, o MPF apresentou dados alarmantes como a completa ausência de estrutura de atendimento de saúde nessas áreas. Foram apresentados, pelos próprios moradores, casos recentes de falecimento de parentes por falta de atendimento básico de saúde e de famílias que, muitas vezes, se veem obrigadas a deixar suas localidades e morar na cidade, para poder proporcionar educação escolar a seus filhos, se expondo a situações de risco e insegurança, nos bairros periféricos das cidades vizinhas. (2019, p.39)

O território é muito importante, porque, aqui é o nosso lar aqui conseguimos viver, na cidade nós sobrevivemos, aqui vivemos sem nos preocuparmos com os perigos da cidade, aqui nós somos ricos.

## O que é território?

Para Fernandes (2009), o conceito e o aprofundamento sobre a concepção de território evidenciam os conflitos e contradições entre as diferentes classes sociais existentes nos territórios. O território é produzido conforme as intencionalidades de quem o produz. Fernandes (2009) assevera que a definição de “território” por órgãos governamentais e agências multilaterais não consideram as conflitualidades das diferentes territorialidades contidas no “território” de um determinado projeto de desenvolvimento territorial.

Vejamos a concepção empregada pelo Estado: na perspectiva do Estado, o território é estabelecido como uma área delimitada, de uma unidade físico-geográfica, mediada pela identidade, o que obviamente escamoteia os interesses e os conflitos existentes entre as diferentes classes sociais. A utilização dessa categoria pelas entidades estatais, articuladas com as empresas privadas através da implementação de políticas públicas, influenciam diretamente nos territórios, gerando conflitos tanto no plano “material quanto no imaterial”

O território é planejado/produzido diante das intencionalidades e interesses de apropriação e domínio das distintas classes sociais. Partindo dessas premissas, o referido autor propõe a tipologia de territórios, dividindo-os em primeiro território, segundo território e terceiro território, além de trabalhar cada conceito dentro de um plano material e imaterial. Vamos aqui detalhar cada um no sentido de compreender os diferentes processos territoriais e as diferentes formas de apropriação desses territórios.

O primeiro território pode ser compreendido como território de governança da nação, ou seja, está relacionado com uma delimitação areal de um país e suas unidades internas, com estados e municípios, instituídos pela jurisdição político-administrativa. Numa concepção política, esse primeiro território (de governança), sempre representou e emanou poder, e a apropriação de terras/territórios era fundamental para o estabelecimento de tal prática.

O primeiro território é o espaço de governança da nação. É o ponto de partida da existência das pessoas. (...) O primeiro território ou espaço de governança está organizado em diversas escalas e instâncias. Estados, províncias, departamentos e municípios são frações integradas e independentes do primeiro território. São diferentes escalas dos espaços de governança. (FERNANDES, 2009, p. 11).

Para nós extrativista o conceito de território vai muito além de espaço geográfico, e de uma disputa de classes sociais que não existe nas reservas extrativistas, está relacionado a valorizar os costumes e as culturas que são repassados de geração para geração de nossos avós para nossos pais, de nossos pais para nós e de nós para nossos filhos, e saber que não é só uma terra, mas sim espaço de muito aprendizado e de compartilhamento de nossas próprias vidas uns com os outros e com a natureza da qual nós também fazemos parte. Como por exemplos; os rezadores que antes dos postos de saúde surgirem nas comunidades eram os nossos médicos, os professores de sabedoria nativa que aprenderam a ler a mata, os rios e o comportamento dos animais. E para nós quando escutamos esse termo território pensamos também em todo o espaço que utilizamos, como as áreas de caça, roça, de pesca áreas de retirada de castanha, de remédios e de encantarias, e também saber que esse é o lugar que nos proporciona momentos lindos, porque, que quando acordamos cinco horas da manhã vou escutar os mutuns cantando entre outros animais, território também envolve saber que nos meses de abril e maio vou ver “os Porcão travessando o rio”, e vou poder matar para me alimentar com minha família.



Davi 2023

Se saber que no período que a sapucaia cair as flores eu vou poder matar a paca para nos alimentar, porque é uma cultura nossa, então para nós extrativistas nosso território é viver na floresta e lutar para que esse lugar permaneça com a floresta em pé, porque nós somos parte desse lugar, ele nos forma e nós também formamos ele, é uma relação que a gente tem com o lugar que nos envolve, que viu agente nascer, crescer e para o qual um dia a gente vai voltar, deitar e descansar nele, para nós, o território se confunde com a nossa própria vida.



Davi 2023



Silva 2022

### **Considerações finais**

Através deste trabalho conseguimos ver de fato o que é território para essas pessoas, e eu tenho muito orgulho de ser uma dessas pessoas, porque algumas vezes, as pessoas de outros lugares se prendem como se estivessem em uma caixinha pensando que território se limita apenas a um espaço geográfico, sem procurar saber se todo mundo pensa igual ou qual sentido e significado essa palavra tem para elas mesmas e para os outros. Para algumas pessoas do meio ocidental não faz a menor diferença porque, não estão preocupados em preservar nada, mas para nós a história, o jeito de viver e falar, a cultura, os produtos extraídos da floresta, tudo é território. Então quando falamos em território nesse contexto temos que ter cuidado em nossas palavras, porque nós também somos os nossos territórios. Nós temos nossos costumes e nossas culturas e temos que ser respeitados porque possuímos nossos conceitos locais que determinam o que sejam nossos territórios e nosso conceito nativo, local, transcende o conceito ocidental de território.

Portanto chegamos a uma conclusão de que o conceito de território é de grande importância para nós, porque, além de nossa alimentação também é um lugar de muitas lembranças boas, lugar de memórias individuais e coletivas partilhadas no dia a dia na floresta, nesse lugar nós moradores batemos no peito

e dizemos: eu amo esse lugar, aqui quero viver o resto da minha vida e depois descansar nessa terra nosso corpo já vivido.

Com isso conseguimos ver o valor que tem o território para essas pessoas, e foi muito gratificante conhecer e conversar com esses moradores e conhecer o processo de criação dessa comunidade, e ver como eles sentem orgulho de onde eles moram, agradeço a oportunidade de ter feito essa conversa e de encontrar com eles, também como um sujeito de minha própria pesquisa.



Termino o trabalho como alguém a quem foi dada uma tarefa, a tarefa que me foi dada, pelo meu grupo de pertencimento, foi a de vir para a universidade estudar, para voltar e ensinar o meu povo que é possível estudarmos, aprendermos e ensinarmos para nossos filhos sem precisar deixar de ser quem a gente é, beiradeiro, extrativista, indígena, gente da floresta, gente que se “enxerga” no território partilhado no dia a dia, termino como alguém que está dando o primeiro passo na caminhada da emancipação social que precisamos para podermos seguir sendo quem nós somos, sem termos que ser expulsos de nossos territórios, foi para isso que vim até aqui, foi isso que me manteve aqui

nesses anos atravessados por uma pandemia e com isso que volto para meu território com a idéia de que consegui cumprir a primeira parte da tarefa.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

\_\_\_\_\_. 1988. O BID e o financiamento da BR-364 para o Acre: Está sob controle o impacto que a estrada vai causar? Curitiba: Instituto de Estudos Amazônicos. 19p.

\_\_\_\_\_. 1992. Política de uso dos recursos naturais renováveis: a Amazônia e o extrativismo. Rev. Adm. Púb., 26 (1): 145-62, jan./ mar. Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. 2002. A construção social de políticas públicas. Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. 827p., mm, (UnB-CDS, Doutora, Desenvolvimento Sustentável – Gestão e Política Ambiental, 2002)

\_\_\_\_\_. 2008. A construção social de políticas públicas. Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 18, p. 39-59, jul./dez. Curitiba: Editora UFPR.

\_\_\_\_\_. 2013, Summary of inspection panel cases. [http://siteresources.worldbank.org/EXTINSPECTIONPANEL/Requests%20for%20Inspection/23489024/Summary\\_IPNcases\\_Oct2013.pdf](http://siteresources.worldbank.org/EXTINSPECTIONPANEL/Requests%20for%20Inspection/23489024/Summary_IPNcases_Oct2013.pdf) 47-49.

ALENCAR A., PEREIRA C., CASTRO, I., CARDOSO, A., SOUZA, L., COSTA, R., BENTES, A. J., STELLA, O., AZEVEDO, A., GOMES, J., NOVAES, R. 2016. Desmatamento nos Assentamentos da Amazônia: Histórico, Tendências e Oportunidades. IPAM, Brasília, DF, 93p.

ALLEGRETTI, M. H. 1987. Reservas Extrativistas: uma proposta de desenvolvimento da floresta amazônica. Curitiba: Instituto de Estudos Amazônicos.

Almeida MG (2008) Diversidade paisagista e identidade territoriais e culturais no Brasil Sertanejos. IN: Almeida MG, Chaveiro EF & Braga HC (2008) Geografia e Cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares. Editora, Vieira e Goiânia. Pg

ALMEIDA, M. W. B. de. 1955. Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. Revista brasileira de ciências sociais - VOL. 19 Nº. 55, 34-52. <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a03v1955.pdf>

AMAZONIAREAL.COM.BR. 2018. Incra gera conflito ao pressionar titulação de lotes individuais no lago grande em Santarém.

ARAUJO FILHO, 2016. A construção da regularização fundiária pelas populações extrativistas. [https://www.huffpostbrasil.com/anpr/a-construcao-da-regularizacao-fundiaria-pelas-populacoes-extrati\\_a\\_21697761/](https://www.huffpostbrasil.com/anpr/a-construcao-da-regularizacao-fundiaria-pelas-populacoes-extrati_a_21697761/) BANCO MUNDIAL (BIRD) 1986, Polonoroeste Update. \_\_\_\_\_. 2003. Accountability at the World Bank, The Inspection Panel 10 Years On

ARAUJO, E.; BARRETO, P.; BAIMA, S. e GOMES, M. 2017. Unidades de conservação mais desmatadas da Amazônia Legal (2012-2015). Belém: IMAZON.

BANCO MUNDIAL/Independent Evaluation Department. S.d. World Bank Approaches to the Environment in Brazil. [http://lnweb90.worldbank.org/oed/oeddoclib.nsf/DocUNIDViewForJavaSearch567f5005d83a1?OpenDocument&Click=.](http://lnweb90.worldbank.org/oed/oeddoclib.nsf/DocUNIDViewForJavaSearch567f5005d83a1?OpenDocument&Click=)

BRASIL/MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2017.. Plano Nacional de Fortalecimento das Comunidades Tradicionais 2017-2019. PLANAFE. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. BVRIO/IMAFLOA. 2018. Comercialização de produtos madeireiros de manejos florestais comunitários: Diagnóstico, opções e recomendações para o setor. Disponível: [https://www.bvrio.org/wp-content/uploads/2018/03/BVRio\\_Imaflora\\_Manejo-Florestal\\_WEB\\_Low1.pdf](https://www.bvrio.org/wp-content/uploads/2018/03/BVRio_Imaflora_Manejo-Florestal_WEB_Low1.pdf)

BRASIL/MMA, 2009. Catálogo de Publicações do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7).

Brasília: MMA. BRASIL/MPOG/SPU. (Disponível em 11/2018) <http://www.planejamento.gov.br/assuntos/gestao/patrimonio-da-uniao/destinacao-de-imoveis/instrumentos-de-destinacao>.

CONSELHO NACIONAL DE POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS – CNS. 2015. Relatório do III Chamado da Floresta. \_\_\_\_\_. 2016. Reunião do

conselho deliberativo. Quadro com demandas do CNS e compromissos assumidos pelo governo nos três chamados da floresta. Santarém: CNS.

<http://amazoniareal.com.br/incra-gera-conflito-ao-pressionar-titulacao-de-lotes-individuais-no-lago-grande-em-santarem/>

**Plano de Manejo da Resex Rio Iriri/ICMBio, 2010.**

<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades/coservacao/PM%20Resex%20do%20Rio%20Iririr%202011.pdf>